

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



Da Mata Atlântica à Caatinga, trilhando os caminhos da agrofloresta

A experiência vivida por agricultores/as, quilombolas e indígenas do Vale do Ribeira durante a Caravana Agroflorestar pelo Semiárido de Pernambucano

Na Semana em que se celebra o Meio Ambiente, momento em que os olhares do mundo se voltam para temas que permeiam toda a vida na Terra, o Projeto “Agroflorestar: Vale do Ribeira” faz ecoar a voz e o trabalho de agricultores e agricultoras familiares e tradicionais que vivem em regiões diferentes do país, em distintas condições ambientais, sociais, econômicas e climáticas, mas que se irmanam no jeito de trabalhar na e com a terra. São os/as agrofloresteiros/as do Vale do Ribeira (SP/PR) e de regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco (PE), que se encontraram durante um intercâmbio de saberes e fazeres tradicionais, realizado na região do Semiárido. São os/as agrofloresteiros/as, essa gente que vive observando e imitando a Natureza para produzir mais e melhores alimentos e também oferecer uma vida digna a seus familiares. E tanto faz onde estejam plantando, cultivando, colhendo e resistindo. O bioma pode ser a Mata Atlântica ou a Caatinga. O importante é o caminho que estão trilhando em busca do bem viver e do conviver: a Agroecologia.

“O caminho para o agricultor encontrar a verdadeira felicidade na agricultura está na agrofloresta. Porque é o sistema que traz o melhor resultado para o mundo e para nossas famílias. Porque a gente tem uma enorme diversidade de alimento pra alimentar nossa família e também para quem vive na cidade. Porque a gente é pequeno, mas somos `um pequeno´ que sabemos a qualidade que temos, a qualidade do que nós comemos porque somos nós que plantamos, e fazemos isso com muito amor. A agrofloresta é um trabalho feito com o coração, com muito amor à vida e à natureza, feito para proteger a mãe Terra”.

Lenir Ferreira Gomes Pereira, agricultora - Sítio São João, município de Abreu e Lima, região metropolitana de Recife (PE).

O trabalho com agrofloresta desenvolvido há 24 anos pela agricultora Lenir e sua família no Sítio São João, localizado na Zona da Mata de Pernambuco, foi a primeira experiência que o grupo de agricultores/as familiares, quilombolas e indígenas e técnicos extensionistas do Vale do Ribeira conheceu durante a Caravana Agroflorestal pelo Semiárido pernambucano promovida pela Cooperafloresta através do Projeto “Agroflorestar: Vale do Ribeira”, em parceria com o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá - organização não governamental que há 26 anos desenvolve ações de promoção e fortalecimento da

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



agricultura familiar e camponesa no Semiárido, com base na Agroecologia. O Projeto “Agroflorestar: Vale do Ribeira” é realizado pela Cooperafloresta e patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e tem entre suas ações a realização de intercâmbios e vivências entre agricultores/as agroflorestais.

Primeira agrofloresta implantada em Pernambuco com apoio e assessoria do Centro Sabiá, o sítio São João produz (em apenas 1 hectare) uma diversidade de frutas (jaca, cajá, jenipapo, manga, banana, açaí, cacau), entre outros alimentos que a família aproveita para transformar em doces, geleias, sucos, licores, farinhas... Estudos feitos no local apontam que dali já saíram 13 toneladas de alimentos por ano, servindo tanto para a alimentação familiar como para comercialização nas feiras agroecológicas da região, também apoiadas e assessoradas pelo Centro Sabiá.



Visita à agrofloresta da família de Lenir, localizada na Zona da Mata, município de Abrel e Lima-PE (28/05/19)

“A agrofloresta é motivo de vida, de saúde, protege um monte de vida que está na terra”. Dolíria Rodrigues de Paula Reis, agricultora quilombola, bairro Terra Seca, município de Barra do Turvo (SP).

Deixando a Zona da Mata em direção ao Agreste de Pernambuco, o grupo do Vale do Ribeira foi conhecer como os/as agricultores/as convivem com o Semiárido, essa região biogeográfica brasileira onde a Caatinga está inserida e é caracterizada por um período longo de estiagem, intercalado por um período curto de chuvas irregulares. Nos municípios de Bom Jardim, Orobó e Santa Maria do Cambucá foi possível ver modos de vida e de produção tradicionais das comunidades locais, como a criação de pequenos animais, roçado coletivo, quintal produtivo, viveiro de mudas, banco de sementes e cozinhas comunitárias, além do uso de tecnologias de captação de água da chuva, como as cisternas telhadão e calçadão, que oferecem a possibilidade de as famílias agricultoras armazenarem

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



água nos longos períodos de seca, não apenas para o uso nas residências como também para garantir a produção agrícola e animal.

Foi no sítio da família do agricultor Davi José da Silva, em Orobó, próximo à região do Sertão do Cariri paraibano, que os visitantes do Vale do Ribeira conheceram um modelo diferente de agrofloresta, que gira em torno da criação de animais e com a presença de espécies de plantas forrageiras adaptadas ou nativas da Caatinga, mais resistentes à seca drástica que caracteriza essa porção do Semiárido nordestino. No sistema agroflorestal que vem sendo implantado há apenas oito meses no sítio Pirauá, com assessoria do Centro



Plantio de palma na propriedade da família de Davi, localizada no Semiárido (agreste), município de Orobó -PE (30/05/19)

Sabiá e no processo de instalação das cisternas, há várias espécies plantadas em meio ao cultivo da palma, como manga, cajá, jenipapo, aipim, maxixe cabaça, além dos tradicionais feijão e milho, além das cabras, galinhas e poucas cabeças de gado que convivem em 3,5 hectares do sítio. Na horta tocada pelo filho Alisson predomina o cultivo do coentro, condimento muito utilizado na culinária da região.

“Meu sonho é fazer um plantio de maracujá no sítio. Eu amo plantar! Além do maracujá quero plantar mais e mais árvores, plantar café, canela, jambo – acho bonita a sombra que o jambo faz. Recebi vocês com o coração aberto e aprendi muito com vocês. Estou muito feliz de saber que estamos no mesmo caminho, em lugares tão diferentes. Daqui um ano, se vocês voltarem aqui, vão ver que esse sítio vai estar bem diferente com a agrofloresta”. Davi José da Silva, agricultor – Sítio Pirauá, município de Orobó (PE).

“Meu futuro é aqui no sítio. Já saí daqui, fui pra São Paulo e não gostei, voltei, porque meu lugar é aqui. Quero completar a horta, ficar aqui de boa, trabalhando pra mim. Tenho internet, faço as vendas na feira de Orobó. Gosto de sonhar alto e quero tirar

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



pelos menos três rendas do sítio: a horta, o plantio de maracujá e a criação de cabras”.

Alisson da Silva, jovem agricultor – Sítio Pirauá, município de Orobó (PE).

Já no município de Bom Jardim, numa área mais “brejeira”, a caravana do Vale do Ribeira conheceu o trabalho da Agroflor - Associação dos/as Agricultores/as Agroecológicos de Bom Jardim, que reúne 117 associados e cujas famílias participam de cinco feiras, comercializando sua produção agroecológica.

“Há 20 anos a associação luta pela água, pela agroecologia, pela segurança alimentar, luta pela nossa permanência no campo. Agora a natureza está muito bonita, mas a gente vem desde 2011 com um longo período de estiagem. Conquistamos vários projetos ao longo do período, que ajudaram a estruturar a associação e apoiaram o trabalho das comunidades, como o projeto das cisternas e o projeto Ecoforte, que trouxe cozinhas comunitárias e estrutura para as feiras agroecológicas”. Adeildo Barbosa da Silva e João Ribeiro, agricultores coordenadores da Agroflor – município de Bom Jardim (PE).

O encontro entre os/as agricultores da Mata Atlântica e do Agreste em Bom Jardim se deu no sítio da família de Josefa (Zefinha) Maria da Silva e Ivanildo Francisco da Silva, onde o grupo pode ver uma agrofloresta “madura”, repleta de árvores frutíferas diversas, entremeadas com a criação de gado, porcos, aves e outros pequenos animais. Na cozinha comunitária instalada no sítio, dona Josefa prepara diferentes produtos para levar às feiras, como polpas de frutas (goiaba e cajá, por exemplo), além de geleias e outros doces caseiros como a canjica (ou curau), aproveitando, nesta época, a safrinha do milho.

“A situação era muito pior antes. A pobreza era grande, a gente produzia para comer, mas se não desse, passava fome. Antes carregava água na cabeça ou no jumento. Com a cisterna, tudo mudou. As coisas foram melhorando com as políticas públicas. Hoje as pessoas tem carrinho, moto, banheiro em casa, internet, tudo é mais fácil. Teve uma mudança grande”. Josefa Maria da Silva, agricultora da Agroflor – município de Bom Jardim (PE).

Em Santa Maria do Cambucá, também no Agreste Setentrional, foi a vez dos agricultores Anselmo, Terezinha e Souza apresentarem o trabalho da comunidade que se une em torno da Associação Agroecológica dos Agricultores de Cambucá. Barracão construído pela comunidade para sediar a associação e a casa de sementes crioulas, roçado coletivo,

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



viveiro de mudas e horta comunitária foram alguns espaços visitados pelo grupo. No roçado coletivo de apenas 1 hectare, os associados plantaram em mutirão uma variedade de espécies (caju, palma, goiaba, graviola, jaca, azeitona, cuité, tamarindo, pau-brasil, facheiro, baraúna, juazeiro, seriguela, umbu, fava, feijão, urucum, entre outros), que estão crescendo com o uso de tecnologias simples, mas funcionais, como a colocação de telhas em volta das plantas para manter a adubação de plantio bem como o uso de garrafas pet com água para segurar a umidade no local. A ideia da associação é implementar o roçado coletivo com a agrofloresta, colocando mais plantas resistentes às características da região.

“O objetivo da Associação é unir as famílias e manter a força do trabalho coletivo. Foi esse trabalho coletivo, essa organização da comunidade que fez com que o projeto da cisterna viesse para cá. A última chuva boa aqui na região foi em 2011, mas a gente vem enfrentando a situação, vem lutando, chega um projeto e anima a gente, chega um grupo como o de vocês e reanima nossas forças para continuar. A gente fica gratificado com a visita, quantas ideias boas a gente trocou, experiências, aprendemos muito juntos!”. Anselmo José de Moura, agricultor – município de Santa Maria do Cambucá (PE).

O grupo do Vale do Ribeira percorreu ainda diversas das centenas e centenas de tecnologias sociais adotadas no Sertão – Serviço de Tecnologia Alternativa, instituição localizada no município de Glória do Goitá e considerada uma referência em Educação no Campo, com foco em Agroecologia. Entre as tecnologias visitadas, o técnico do Sertão que acompanhou o grupo, Leandro Martins, destacou a inovação do biodigestor, dos sistemas de captação e reuso de água, do sistema de lavagem e higienização das louças da cozinha, do sistema de aquaponia e do sistema agroflorestal, este último implantado há dois anos em uma área de 0,5 hectares e que já chegou a produzir 700 kg de alimentos (hortaliças) no período de um mês.

A programação da Caravana Agroflorestal pelo Semiárido pernambucano também possibilitou ao grupo do Vale do Ribeira conhecer a estrutura e o trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá, além da Feira de Santo Amaro e o Espaço Agroecológico das Graças, ambas em Recife e que fazem parte da Rede Espaço Agroecológico, organização que conta com a assessoria do Centro Sabiá e é formada por seis associações de agricultores/as da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão de Pernambuco. Nas feiras – cujo lema é “Um encontro com a qualidade de vida” - foram promovidos diálogos sobre estratégias de comercialização e formas de organização desses espaços, com intensa troca de experiências entre os grupos

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



de agricultores/as e técnicos/as do Centro Sabiá, da Cooperafloresta e suas organizações parceiras.

“Os intercâmbios são uma parte importante de nossa metodologia de trabalho, uma construção do conhecimento agroecológico. A programação permitiu ao grupo fazer um mergulho nos sistemas agroflorestais, uma viagem pela Zona da Mata e o Agreste, ver como a agrofloresta vai se transformando ao longo do bioma Caatinga e como os agricultores vão adicionando elementos a partir da sua realidade, como a criação de animais, por exemplo. O intercâmbio mostrou como os agricultores do Semiárido têm produzido com pouca água, quais estratégias eles usam, e isso ajuda o grupo a perceber quanto potencial se tem quando, ao retornarem para o Vale do Ribeira, se lembrarem dos agricultores daqui, que têm uma cisterna de 52 mil litros pra poder produzir durante o período de seca que é muito longo. Foi importante também o diálogo entre os/as agricultores/as, a metodologia camponês a camponês é importante para fomentar o movimento agroecológico. Para nós, Agroecologia não é só SAFs, é política também, é debate sobre a conjuntura, é luta para reforçar as políticas públicas pros SAFs, pra continuação das cisternas, do Programa de ATER, garantir que haja igualdade de gênero nas comunidades, garantir, enfim, que não seja só a produção de alimentos orgânicos, mas que um conjunto de outros elementos estejam presentes”. Carlos Magno, coordenador técnico-pedagógico do Centro Sabiá – Recife (PE).

Participaram da Caravana Agroflorestar 24 agricultores/as familiares, quilombolas e indígenas do Vale do Ribeira, representando as seguintes organizações: Cooperafloresta- Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis, Associação de Moradores e Produtores do Bairro Ribeirão de Iporanga, Afrovale- Associação do Quilombo Peropava de Registro, Associação Nipo-Brasileira do



Participantes da vivência com a equipe do Centro Sabiá e agricultores/as em visita ao Espaço Agroecológico das Graças, município de Recife-PE (01/06/19)

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



Bairro Raposa de Sete Barras, Associação do Bairro Itimirim de Iguape e as Aldeias Guarani-Mbyá Jeju-ty e Itapoã, de Iguape. Acompanharam a caravana extensionistas da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (SAA/SP) e pesquisador do Instituto Florestal (SP), instituições parceiras do Projeto “Agroflorestar: Vale do Ribeira”.

Depoimentos dos participantes da Caravana Agroflorestal no Semiárido:

“Foi inspirador, enriquecedor, vou voltar mais motivado. Vi muita fartura e prosperidade com a agrofloresta. Recebi uma injeção de ânimo pra continuar com a agrofloresta. Vi que o solo faz toda diferença, e que todo solo é recuperável. Vou levar a lição de como tratar melhor um pé de planta, principalmente com a questão da água. Vi uma tecnologia bem simples, de colocar uma garrafa pet furadinha com água no pé de uma planta pra ajudar a manter a umidade. Se eu soubesse disso antes não tinha perdido um pé de Cambuci na minha área.”

Silnei Florindo da Silva, agricultor e monitor ambiental, bairro Ribeirão -Iporanga (SP)

“Conheci muitas coisas diferentes da nossa realidade, vou levar essa aprendizagem pro nosso lugar, onde temos água, temos tudo. Mesmo sem ter água, eles plantam, colhem e vendem...então nós podemos fazer a mesma coisa, colocar em prática a agrofloresta. A organização deles é fantástica.”

Maria Izidoro Alves, agricultora quilombola, bairro Peropava – Registro (SP)

“O que mais gostei foi da agrofloresta feita no Serta. Eles trabalham certinho com as plantas, com as madeiras, com a adubação, com a cobertura nas verduras. Ali achei o máximo. Mas de todos os outros lugares a gente também tá levando um aprendizado, uma experiência. Valeu a pena.”

Joana Freitas, agricultora, bairro Ribeirão Grande – Barra do Turvo (SP)

“Gostei de tudo, mas a visita no lugar que tem várias coisas - galinha, porco, a criação muito organizada - foi especial. Não dá nem pra explicar, porque gostei muito de tudo. Principalmente do povo, são organizados, isso é importante. Primeira vez que saí assim, nunca tinha andado de avião. Pro meu pessoal só vou falar bem dessa viagem, espero que a gente consiga fazer o que aprendeu aqui sobre a criação de animais.”

Maria Aparecida Santos, agricultora quilombola, bairro Terra Seca– Barra do Turvo (SP)

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



“O que mais me impressionou foi o que vi no Agreste. Qualquer ato simples que vi na prática foi comovente. Falar que uma garrafa pet pingando no pé da planta é um sistema de irrigação, e sabendo que é aquilo ali que vai determinar se a planta vai viver ou não, isso foi fantástico. A gente viu que reclamar não basta, tem que agir. Fico feliz de ver o pessoal que incentiva os agricultores, que mostra que dá pra fazer diferente e acaba vivendo feliz nesse lugar, mesmo com todo sofrimento. Mais que aprendizado vou levar incentivo, mostrar que não adianta reclamar, tem de fazer. Muito legal a iniciativa do intercâmbio, porque só vendo mesmo na prática para sentir. Bom seria se trouxesse mais pessoas, pra mais gente dar mais valor ainda no que tem.”

Adenilson Gonçalves Batista, agricultor e técnico da Cooperafloresta – Barra do Turvo (SP)

“Para mim foi um grande aprendizado. A dificuldade com a chuva não é um entrave, estão conseguindo ter um planejamento, captar água com as cisternas, conseguem produzir, tanto vegetal como animal. Vai ser uma experiência que vou guardar pra toda vida. Eu vi, através desse intercâmbio, que a seca é uma superação, eles conseguem trabalhar, tem alimento tanto pro consumo como pra escoar a produção. Vou levar pra nossa região que a gente consegue produzir com água ou sem água, isso depende da turma se organizar, trabalhar junto, depende da cooperação. Foi muito gratificante ver que o trabalho conjunto supera muita coisa.. O povo tanto da cidade como no campo são um povo unido, a feira aqui mostra isso, todo mundo se conhece, as pessoas têm uma visão de união entre campo-cidade.”

Ronivaldo de Moura, agricultor quilombola e técnico da Cooperafloresta – bairro Cedro – Barra do Turvo (SP)

“A bagagem está cheia de aprendizado. Gostei de tudo, do sistema de agrofloresta com irrigação no Sertão; no sítio do seu Davi foi uma experiência incrível, ver a vontade de trabalhar, o amor que ele tem pelas plantas e pela família... Na feira, percebi que vamos ter de diminuir as sacolinhas que entregamos nas nossas feiras pros fregueses, isso me chamou a atenção, aqui eles usam menos sacolinhas... Eu sou contra perder alimentos e aqui eles partilham quando sobra produtos na feira, ninguém perde, essa experiência com certeza eu vou levar pra nosso grupo. Também chamou a atenção a união deles. Na minha associação a ideia é conscientizar primeiro, porque agrofloresta é mudança e o pessoal não gosta muito de mudança, mas se Deus quiser, vai dar certo. Sair da monocultura e partir pra várias culturas, sabendo que é possível consumir o que produzimos e também vender nas feiras, isso vai ser muito importante pro meu grupo.”

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



Roseli Mota, agricultora do bairro Itimirim - Iguape

“Nunca tinha imaginado vir pro Nordeste e graças a Deus e através desse projeto eu consegui. Fico sem palavras por ver o trabalhador rural que passa dificuldade, mas não fica de braços cruzados, não é a toa que o pessoal fala, o nordestino é `cabra macho`, eu vi com meus próprios olhos. O que mais chamou atenção é que o agricultor luta com vontade, não fica esperando pela chuva. Vi muitas coisas de interessante, quando a gente pensa no Nordeste primeira coisa que vem na cabeça é a seca, mas realmente é diferente, porque as pessoas são trabalhadoras, mulheres e homens, tudo são trabalhador demais e aí bate muito bem com nosso jeito também, porque muitos brancos não valorizam indígenas, falam mal dos indígenas, `ah os índios é isso é aquilo, só ganham do governo, da Funai`, e não é isso, a gente sofre e trabalha muito também. Aqui, mesmo com toda dificuldade, eles vão aprendendo cada vez mais, de plantar qualquer tipo de árvore, principalmente frutífera, árvore comestível, fiquei muito impressionado com isso: no meio da seca vai nascendo árvore que dá comida pra eles.”

Ademir Venicio, indígena guarani M`bya da aldeia Itapuã – Iguape

“Essa visita foi um sonho, sempre ouvi falar do trabalho do Centro Sabiá e queria conhecer. Foi uma experiência que envolveu muito amor porque a gente vê a realidade da gente lá e a realidade deles aqui, às vezes a gente reclama, mas nós temos tudo lá, e eles aqui mesmo sem água estão animados, com coragem de fazer o trabalho, acreditando, com aquele carinho, uns iniciando agora a agrofloresta, outros faz um tempo. Só tenho a agradecer por conhecer esse trabalho.”

Jorlene Boaventura da Rosa, agricultora, bairro Três Canais – Barra do Turvo (SP)

“Me emocionei em ver que numa pequenina área a gente vê porquinhos, vê o gado, vê galinha, vê de tudo num pedaço pequeno de terra. Já nós, que temos um pedaço maior, não criamos nem galinha nem porco, só temos fruta mesmo. Eu agradeço muito a Deus, quando entrei no avião, nunca tinha viajado, vim orando, agradecendo a Deus pela oportunidade. Eu fiquei emocionado porque aqui é tudo organizado, eles preparam tudo pra vender na feira. Mesmo com tanta dificuldade eles estão muito organizados, me emocionei tanto em todo lugar que cheguei.”

José da Silva, agricultor, bairro Indaiatuba – Barra do Turvo (SP)

“O que mais gostei daqui foi do povo, um povo alegre, acolhedor. Achei engraçado tão pouca terra e ter criação, ter galinha, boi, porco, em uma área tão pequena. Vou levar isso,

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



a alegria do povo, que vive com tão pouca terra, mas com tanta coisa. Nunca tinha viajado assim pra longe. Gostei da experiência, muito bom.”

José Batista Moreira, agricultor, bairro Areia Branca – Bocaiúva do Sul (PR)

“Vou levar muito mais ânimo, mais coragem, porque aqui encontrei pessoas também que lutam pela vida, mesmo com tanta dificuldade consegue vencer, muito mais de 20 anos que a gente luta também nesse caminho da agrofloresta, produzindo orgânico...Aqui a gente conheceu pessoas lutadoras, muitas dificuldades que tinham e melhoraram através da agrofloresta e da feira onde vendem sua produção.”

Dolória Rodrigues de Paula Reis, bairro Terra Seca – Barra do Turvo (SP)

“Gostei da valorização da água, das histórias. Na minha comunidade a gente tem muita água, tem nascente, e ver aqui a experiência das pessoas fazendo uma nova tecnologia pra manter a água da chuva que não vem todo ano, é muito comovente. Vou embora bem fortificada, com novas ideias, como a casa do Serto, a casa de pau a pique, vi que não precisa de bloco, aproveitam a matéria prima, como na minha comunidade tem muita matéria prima quero levar essa ideia pra lá. Outro exemplo é levar a agrofloresta pra dentro da escolinha, pra ensinar a criança desde pequeno. A agrofloresta vai se fortalecer com essa viagem, na verdade a gente já começou com essa ideia, que partiu da cabeça dos jovens da comunidade, e agora ver os senhores da comunidade - acostumados com o método de coivara – repetindo essa ideia, é muito gratificante, é sinal que a semente da agrofloresta está sendo germinada e está brotando.”

Erika Lopes dos Santos, agricultora, bairro Ribeirão – Iporanga (SP)

“Fiquei impressionado com a produtividade dos sítios - são áreas pequenas que produzem muito, com a força da organização social, com a relação dos agricultores com os consumidores nas feiras, e também foi marcante o uso de tecnologias alternativas para conviver com a falta de água, como as cisternas e as agroflorestas. Impressionou toda a relação com a natureza, a preocupação com o solo, com as florestas que ainda existem e também essa coisa de querer sempre estar plantando uma árvore. Foi muito bom ver a troca entre os agricultores, a articulação entre os grupos agroecológicos. A gente traz animação pra continuar esse trabalho de fortalecer a agrofloresta no Vale do Ribeira. Um desafio como pesquisador é difundir o conhecimento dessas práticas e convencer outros agricultores de que é possível produzir em áreas pequenas, com diversidade e respeitando a natureza.”

Ocimar Bim, pesquisador – Instituto Florestal (SP)

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



“Foi rico ver a diversidade que tem aqui no Nordeste, o tanto de riqueza que tem no Agreste, é uma coisa que surpreende porque a gente não conhece a realidade, é realmente bonito de ver o que eles conseguem produzir, por mais dificuldades que tenham de clima eles conseguem tirar bastante produção. Gostei de ver muita coisa no Sertão também, voltada pra água; muita coisa pode ser implementada em nossa região do que a gente viu, a parte da horta, um SAF visando horta, o agricultor precisa focar pra ter variedade de produto, pra poder ir na feira, vai ter sempre bastante hortaliça. É uma lição, precisamos ver como a gente consegue melhorar isso em nossa região. A parte da organização deles é interessante, a gente vê que é um processo longo, não deve achar que é uma coisa que vai fazer do dia pra noite, mas ficou claro que o trabalho do Sabiá é pra emancipar as comunidades, as associações, as feiras, tudo voltado pra autogestão. Focam o trabalho no sentido da emancipação do grupo. Na Rede das feiras, o comprometimento deles é muito grande, com regras e muita participação dos grupos.”

Eduardo Zahn, técnico extensionista – CDRS/SAA/SP

“Agradeço de coração a oportunidade e dou parabéns a todos os agricultores e agricultoras da Caravana que conseguiram organizar seu dia-a-dia para dedicar um tempo para "afiar o machado". Após essa viagem acho que voltamos com a "bateria recarregada" e estaremos mais animados para trabalhar em redes de cooperação e de forma coletiva.”

Antônio Marchiori, técnico extensionista – CDRS/SAA/SP

“Essas visitas servem para percebermos que podemos melhorar nosso trabalho e inspirar novas atitudes de forma a integrar o ser humano com sua região seja ela qual for. O aprendizado é algo constante e infinito.”

Rogério Sakai, técnico extensionista – CDRS/SAA/SP